



Discurso de Abertura da VI Conferência Internacional do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Maputo, 19– 21 de Setembro de 2022

Sérgio Chichava
Director

Excelentíssimos Representantes do Governo de Moçambique
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático
Prezada Professora Carrie Manning
Caros painelistas
Caros colegas do IESE
Distintos convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Sejam bem-vindos a VI Conferencia Internacional do IESE intitulada “**Conflito, Violência e Desenvolvimento**”. Desde a independência do país do colonialismo português em 1975, Moçambique tem vivido momentos de extrema violência que impactam negativamente no seu desenvolvimento.

O primeiro momento foi marcado pela guerra entre o Governo e a Renamo, que durante cerca de 16 anos (1976-1992) ceifou milhares de vida e provocou inúmeras destruições. Se factores externos jogaram um papel importante na eclosão desta guerra, não há dúvidas que elementos internos também contribuíram enormemente para que não só a guerra eclodisse, mas também tenha sido tão devastadora. Oficialmente, esta guerra terminou com a assinatura dos Acordos de Paz de Roma a 4 de Outubro de 1992. Contudo, divergências entre as duas partes continuam e têm sistematicamente resultado em episódios de violência armada.

O segundo momento refere-se ao conflito militar no Norte de Moçambique. Iniciado em Outubro de 2017 quando um grupo armado, localmente conhecido por “Al Shabab” e que, visivelmente, reivindica a prática dum Islão radical atacou instituições do Estado e populações civis em Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado. De 2017 a esta parte, o conflito tem vindo a alastrar-se para outras partes do país com destaque para as províncias de Nampula e Niassa.

A violência provocada pela pobreza extrema que afecta pelo menos metade da população moçambicana que não consegue satisfazer as suas necessidades básicas, a violência provocada pelo desemprego, que segundo estatísticas apenas 12% da população moçambicana economicamente activa são trabalhadores

assalariados, estando a esmagadora maioria (88%) no sector ou na economia informal aliadas à outras formas de exclusão social, económica e política, explicam em grande medida, a persistência de divergências entre o governo e a Renamo e a guerra no Norte de Moçambique e representam um grande desafio para a estabilidade do país.

Entretanto, é preciso nos questionarmos ainda mais sobre as razões que fazem com que divergências sobre opções políticas e económicas de desenvolvimento; sobre gostos, opiniões e interesses muitas vezes resvalam em violência, impactando negativamente o desenvolvimento do nosso país.

É necessário pensar os melhores caminhos para lidar com os conflitos na nossa sociedade, de modo que estes não se transformem em violência.

Identificar, analisar e debater as razões que têm levado o país a viver sistematicamente sob efeitos de violência devido a conflitos mal resolvidos ou negligenciados, bem como propor alternativas tem sido um dos objectivos centrais da pesquisa do IESE.

O IESE entende que discutir ou debater estas questões é crucial num momento em que se avizinham dois ciclos eleitorais, nomeadamente as eleições locais de 2023 e as gerais em 2024, pois olhando para a história do país, estes momentos têm sido marcados por tensões e conflitos que muitas vezes resvalam em violência.

Para além disso, discutir estas questões é crucial, num momento em que o país celebra este ano, o 30º aniversário do Acordo de Paz, que pôs fim à guerra entre o Governo de Moçambique e a Renamo, sem que, como já foi referido, algumas divergências fundamentais que levaram a eclosão desta guerra ainda não foram resolvidas.

É preciso referir que para celebrar este momento histórico da vida do país e do seu povo, o IESE tinha previsto uma mesa-redonda, onde seriam convidados os signatários e outros actores que contribuíram activamente para a assinatura do Acordo de Paz de Roma.

Entretanto, por motivos de vária ordem, não foi possível ter a mesa-redonda e esta foi substituída por uma sessão plenária a ser proferida pelo Professor Severino Ngoenha no terceiro e último dia da Conferência. O Professor Ngoenha abordará não só o processo conducente aos Acordos de Paz de 1992, mas também reflectirá sobre os 30 anos e sobre os desafios do presente e do futuro no que diz respeito à Paz em Moçambique. Ainda em relação à questão da Paz em Moçambique, para além desta sessão plenária, teremos ao longo da conferência algumas apresentações relacionadas com o tema. Mais importante ainda: a comunicação académica de abertura a ser proferida pela professora Carrie Manning, entre outros, também se debruçará sobre o processo de Paz em Moçambique.

Esta conferência realiza-se também num momento em que parecem surgir alguns sinais de fechamento do espaço cívico em Moçambique. Com efeito, o Governo de Moçambique acaba de submeter ao Parlamento, uma proposta de lei que visa regular a criação, organização e funcionamento das organizações sem fins lucrativos. Uma das exigências previstas nesta proposta de lei, é a apresentação de um relatório de actividades ao Estado duas vezes por ano, sem a qual, a organização pode ser extinta. De acordo com o Governo, o instrumento visa combater o branqueamento de capitais e o financiamento ao terrorismo.

As conferências internacionais têm sido um dos momentos ou espaços ideais ou privilegiados para discutir abertamente estas questões. Portanto, estas conferências internacionais se enquadram num dos objectivos estratégicos do IESE que é valorizar a pesquisa através da intervenção social e académica.

Para esta conferência foram submetidas 142 propostas de comunicações, por investigadores nacionais e estrangeiros. Do total das propostas recebidas, a Comissão Científica do IESE seleccionou 91 propostas de

comunicações. Na sequência da desistência de dois proponentes, por motivos de vária ordem, ficaram 89 comunicações submetidas por 116 pesquisadores (isto se explica pelo facto de algumas propostas de comunicações terem mais do que um autor). Dos 116 pesquisadores, 52 são moçambicanos e 64 são estrangeiros. Mais ainda: destes 116 pesquisadores, 72 são homens e 44 são mulheres.

Estas comunicações estão agrupadas em 23 painéis. Por sua vez, os 23 painéis estão distribuídos por três módulos, nomeadamente:

1. *Dinâmicas de construção do Estado*

- Tem 17 Painéis com 67 comunicações;

2. *Mercados de trabalho, acumulação e reprodução social em Moçambique*

- Tem 3 Painéis, que compreendem 10 comunicações;

3. *Crisis, Finanças e padrões de acumulação em Moçambique*

- Tem 3 Painéis com 12 comunicações.

Esta conferência realiza-se também num momento em que o IESE celebra 15 anos de existência. Com efeito, foi há cerca de 15 anos que um grupo de académicos moçambicanos decidiu criar o IESE, com o objectivo de através da pesquisa científica contribuir no debate sobre o processo de construção do Estado em Moçambique, mas também sobre as diferentes alternativas ou opções para o seu desenvolvimento económico e social.

Para além de ser um momento para discutir aspectos cadentes sobre o desenvolvimento e futuro do país, é também um momento de reflexão sobre o percurso, desafios e perspectivas do Instituto. Acreditamos que ao longo dos seus 15 anos, o IESE tem mostrado como a pesquisa é um instrumento bastante útil para alimentar o desenvolvimento do nosso país; ou seja, que os resultados das suas pesquisas podem ser usados para orientar decisões sobre opções políticas de desenvolvimento.

Contudo, como dizia o meu colega Salvador Forquilha em 2017 quando o IESE celebrava 10 anos de existência, um dos maiores desafios da instituição é consolidar os ganhos conseguidos ao longo dos últimos anos. Estes ganhos referiam-se na altura e continuam a referir-se hoje ao desenvolvimento institucional e à relevância científica e intelectual.

Estamos cientes destes enormes desafios que se impõem ao IESE, mas garantimos aos presentes e a todo o país continuar o sonho dos que há 15 anos decidiram criar o IESE. Muitos deles apesar de estarem na reforma, continuam a dar o seu contributo na medida do possível.

Assim, aproveitamos para mostrar a nossa gratidão a todos os que directa ou indirectamente têm contribuído para que o IESE seja uma das instituições de pesquisa mais reputadas em Moçambique.

Como forma de celebrar esta data, além dos nossos debates, a conferência inclui uma exposição multimédia sobre o IESE. Esta exposição multimédia visa mostrar os diferentes momentos da instituição ao longo dos últimos 15 anos.

Para terminar, desejo a todos os presentes, votos de bom trabalho.

Muito obrigado, Maputo, 19 de Setembro de 2022.